

Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
"ALTO MINHO"—MONSÃO

ORÇAMENTOS COLONIAES

O *Correio da Noite* ficou zangado com as conclusões do orçamento colonial para 901 002: 7:513 contos de receitas; 6:606 de despesas; *deficit* de 907 contos, que se transformará, facilmente, em saldo positivo, logo que produzam todos os seus effectos as medidas de fomento da iniciativa do sr. Teixeira de Sousa, que se converteram em lei na ultima sessão parlamentar. Aquellas medidas que, por entre uma guerra de accintes, tomaram todo o relevo, affirmando uma vontade firme, uma energia que se não dobra, e um estudo perseverante de quem se impoz o dever de cuidar a serio do mais importante dos problemas nacionaes—o problema colonial!

Mas o *Correio da Noite* não ficou satisfeito, quando aliás, como bom portuguez, se devia congratular com os resultados obtidos em cifras, que são aquelles que mais positivamente esclarecem as questões. Devia ficar contentissimo, e por isso não foi sem surpresa nossa, e grande, que vimos que ficou zangado. E então zás — uma descompostura no illustre ministro, pela enorme pouca vergonha de reduzir o *deficit* ultramarino a 90 contos, *deficit* que em breve será coberto, acabando-se, de vez, com aquella situação desgraçada das colonias, que são a nossa força, serem um sorvedouro dos sacrificios da metropole, em vez de se tornarem um auxilio poderoso da economia nacional!

Mas o mais extraordinario é a fórma como o *Correio da Noite* mostra a sua indignação!

Cuidam que faz calculos, que apresenta factos, que deduz argumentos, que sustenta o seu protesto, que desfaz tudo quanto se tem dito no extracto dos relatorios ultramarinos!

Qual historia!

Limita-se, como critica, aos seguintes periodos, que na verdade são característicos na sua prosa edificativa:

«Sabiamos que o sr. Teixeira de Sousa faria todos os esforços para illudir o paiz. Não calculavamos, porém, que levasse tão longe os seus processos de mystificação. Como documento de impudôr governativo, nenhum conhecemos maior do que esses orçamentos hoje publicados, que provam bem a ausencia de tudo o que é seriedade da parte do seu organisador.»

E diz isto, accrescentando depois:

«Apreciaremos com a devida minucia esse documento!»

Os leitores vêem: as contas são uma *mystificação*; traduzem um documento de *impudôr*; não

têm seriedade, mas o articulista escreve o seu juizo e deixa a demonstração na algibeira!

Ora isto é que é, manifestamente, um *impudôr jornalístico*!

Mas em summa, são como diz *A Tarde*, os processos habituaes do *Correio da Noite* a fazer politica, e parece-nos que já não tem emenda, embora os desastres sejam successivos, como se viu nas questões do ministerio da guerra, do decreto vinícola, da reforma eleitoral e da reorganisação dos incendios.

Mas venha então, e breve, a tal demonstração minuciosa. O ministro, de certo, não se arreia d'ella, e, quando appareça, receberá a resposta que merecer.

Mas deixe-nos assumir um tom de pae velho, dizendo ao collega que veja se essa discussão se faz em termos habeis. Porque discutindo serenamente, sem irritações, é que as questões de interesse nacional se esclarecem, é que a verdade se liquida, é que as responsabilidades se apuram.

Porque quando se limitam a periodos como o que acima deixamos transcripto, não tem nenhuma importancia, inutilizando-se como bagatellas.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Do nosso estimado collega *Tempo* transcrevemos, com a devida venia, o artigo que segue. N'elle se faz justiça ás distinctas qualidades intellectuaes e professionaes do sr. dr. Queiroz Velloso, muito digno governador civil d'este districto.

Eis, pois, o artigo.

«E' agora opportuno lembrar ao governo a efficacia de tornar effectivo nas escolas primarias o ensino agricola por meio de noções de applicação immediata e o exercicio gymnastico em parallelas, trapezio e corda de nós, pelo menos.

Portugal deve ser paiz de lavradores e de marinheiros e não de empregados publicos que a si proprios se prejudicam quotidianamente no meio da desordem quasi absoluta que reina nas secretarias do Estado e outras repartições publicas.

Essa reforma prometida e reclamada para escolas de ensino elementar é urgente que se faça em vista de levantar o nivel moral e physico do povo portuguez e não com intento de collocar gente em logares novos.

Já tenho vindo á imprensa a proposito d'esta questão e nunca me cançarei de o fazer, pois estou convencido que de sua boa e sensata resolução depende em grande parte o futuro de Portugal.

E' mister que o plano de organisação das escolas de instrucção primaria seja apto para anniquillar o analfabetismo que nos degrada, e ministrar sem distincção de graus de ensino (elementar e complementar) os conhecimentos proprios a cada ser humano em relação á sociedade e á patria.

Lêr, escrever, systema metrico, historia e chorographia, cathecismo, tudo isto explicado quanto possivel com o auxilio de mappas e de figuras, eis o que mais convém á população escolar portugueza juntamente com lições praticas de agricultura e exercicios gymnasticos.

O exame de instrucção primaria não pode continuar a ser realizado nas sedes dos lyceus nem deve de maneira alguma representar um motivo de despezas a que muitos não conseguem chegar.

Insisto porque seja gratuito, inteira e absolutamente levado a effecto nas proprias escolas de cada localidade.

Não inspiram confiança para examinadores de instrucção primaria os professores officiaes?

E se elles não são competentes para o ensino em suas escolas, que razão séria pôde obstar a que o não sejam na qualidade de examinadores?

Em face de boa logica e do bom senso o valor moral do exame primario composto de jury de ensino exclusivamente primario, tem exactamente o mesmo significado que o de juries presididos por professores do lyceu.

E se ha professores de instrucção primaria inhabeis e de pouca confiança, de quem é a culpa de semelhante factio criminosa e irrisorio senão dos governos que fazem nomeações de favor partidario em vez de atender ao merito e ás qualidades do individuo?!

Desconfio muito da tal reforma prometida para a qual não me consta que fossem chamados individuos de competencia idonea mas em que collaboram, segundo tenho lido em diversos jornaes, homens aliás conhecidos por especialidades uteis e sem titulos praticos para desempenho completo da missão em que se acham investidos.

Devo porém abrir um parentheses n'esta altura: entre os nomes dos cavalheiros indicados como elaborando a reforma figura Queiroz Velloso, director da escola districtal de habilitação para o magisterio primario de Evora de que me tem sido feitas as melhores referencias professionaes.

Mas não basta um homem competente; accrescendo ainda a circumstancia de que o actual governador civil de Vianna do Castello, absorvido sempre por questões e assumptos politicos de interesse mais ou menos partidario, não pode entregar-se de alma á mesma reforma.

As reformas devem ser feitas por pessoas do officio e dis-

cutidas antes de impressas por seus auctores e por quem superintende no ramo de serviço a que ellas dizem respeito: esta é que é a regra verdadeira e sensatissima.

Nós estamos no direito de exigir que a instrucção primaria em Portugal corresponda á necessidade instante de instruir o povo e ao dinheito que o mesmo povo paga sob pretexto de instrucção.

Se na reforma não vier estatuido o ensino primario puro e simples com exame e diploma gratuitos, se não tornar effectivo o exercicio de gymnastica, se não impozer aos professores a obrigação de ministrar aos alumnos rudimentos de agricultura, se não for isto será uma burla, uma indigestão de artigos e de paragraphos para complicar mais o expediente e sem proveito publico de qualidade alguma.

E já que estou com as mãos na massa não quero terminar estas considerações sem dirigir um appello á consciencia do nobre presidente do conselho de ministros.

Ha direitos tão sagrados na vida humana que ninguem suppõe a possibilidade de que elles sejam postergados ou desconhecidos.

N'este caso estão os das promoções respectivas desde que concluem o numero de annos relativo a cada classe consoante as clausulas legaes dos regulamentos.

Pois pode qualquer entidade obstar a pretexto seja do que for, a que um professor que tem bom serviço avance na carreira desde que completou havendo effectividade o tempo que lhe deu direito a ser promovido?

Não se rouba só quando se penetra furtivamente em casa de alguém e se tira de lá dinheiro, joias ou outro objecto de valor real e estimativo, nem só quando se assalta na estrada um viandante exigindo-lhe a bolsa, rouba-se e com aggravante maior quando se é auctoridade e se não defere um requerimento baseado em direito legitimo, já sancionado na letra das leis.

Os mestres de escola não são menos dignos de receber em tempo competente os proventos do officio do que os chefes de repartições e os ministros d'Estado.

Se o nobre ministro do reino, se o director geral interino da Instrucção Publica, se tantos individuos eminentemente collocados não houvessem na idade propria mestres de escola para lhes ensinar instrucção primaria, o que teria sido de suas pessoas, em que rumo proseguiriam agora?

Acabe-se em Portugal d'uma vez para sempre com o abuso inqualificavel, intoleravel e condemnavel de só serem promovidos os professores consoantes as indicações partidarias de politica local!

Este procedimento brada

aos ceus, repugna ao estado de civilisação adiantada do seculo XX, não é certamente applaudido no fóro intimo dos dirigen-tes.

Eu comprehendo que haja intransigencia de promoção relativamente a professores desleixados prestando mau serviço, comprehendo que se castiguem com rigor maximo aquelles que são perturbadores da ordem publica, já urdindo intrigas de inicio domestico, já entrometendo-se em negocios de administração, perfeitamente alheios ao seu mandato, o que não comprehendo, o que não tem justificação possivel é defraudar em parcos cobres com delongas de despacho legalmente inexplicaveis individuos de poucos recursos que labutam n'um meio em que os espinhos abundam.

E' de crer que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro adopte medida prompta e perduravel: espera-se que o sr. Abel d'Andrade advogue como lhe cumpre junto do primeiro ministro a causa sympathica dos professores primarios.

Agosto, 11 de 1901.

D. Francisco de Noronha.»

REPRESENTAÇÃO

Eis o theor da representação que foi entregue ao nobre ministro das obras publicas, quando esteve no Grande Hotel Quinta do Pezo, pedindo se proceda com brevidade aos trabalhos da avenida, já estudada, que liga a estrada real n.º 23 com o ponto de S. Marcos, proximo á estação do caminho de ferro, em Arbo:

«Os abaixo assignados, habitantes do concelho de Melgaço e suas circumvisinhanças, vem por este meio lembrar a Vossa Excellencia a alta conveniencia que adviria para os interesses d'estes povos e dos de toda a Hespanha limitrophe, que traficam com esta região ou queiram fazer uso das preciosas aguas de Melgaço, de que se levasse a effecto, com promptidão, a estrada de serventia que, partindo do Grande Hotel do Pezo, ligue a estrada real n.º 23 com o ponto de S. Marcos, desembarcadouro no rio Minho.

Esta estrada, evidentemente a que em mais curto trajecto pôde servir os citados locaes, seria tambem a mais economica, não só por esse motivo, mas principalmente por se prestar o Ex.º Sr. José de Sá Sotto Maior a ceder gratuitamente todos os terrenos das suas vastas propriedades por onde a estrada passe, isto é, quasi todo o percurso d'ella.

Para esta estrada, cuja execução esperamos dever ao nunca desmentido civismo do nobre ministro das obras publicas, sr. conselheiro Vargas, pelo que lhe ficaremos devendo a mais

estranhada e reconhecida gratidão, esta feita o respectivo projecto, que já deu entrada na repartição competente.

Dos pontos de passagem do rio Minho e o de S. Marcos o que maior movimento possui, liga a nossa margem com a estação do caminho de ferro hespanhol em Atto; não seria somente pelo ponto de vista commercial altamente recommendavel a estrada de serventia, mas tambem para que affluíssem ao nosso paiz viajantes e doentes, que quizessem utilizar as aguas de Melgaço, cada vez mais conhecidas e preconizadas.

Adiriam d'ahi largas fontes de receita para o thesouro, pois que muitos hespanhoes, utilizando o caminho de ferro hespanhol viriam ajudar a progredir a estancia aquista de Melgaço até rivalisar com as melhores, o que é de resto natural.

E dos portuguezes, muitos mais viriam, visto terem um delicioso attractivo, qual seria o poderem facilmente gosar as formosissimas margens do rio Minho, prazer que somente podem conseguir agora á custa de muita fadiga por escabrosos, longos e irregularissimos caminhos.

Sendo pois a rapida execução da alludida estrada um acto de justiça, que beneficia grande numero de habitantes do paiz e que pôde concorrer para a sua riqueza e engrandecimento, os abaixo assignados, fiados nos nobres sentimentos que exornam o nobre titular das obras publicas, esperam juntar mais este motivo a tantos outros, pelos quaes ja lhe são devedores de muito reconhecimento e gratidão.

(Seguem-se as assignaturas)

Letras

UMA HISTORIA FUNESTA!

(TRADUÇÃO DO INGLEZ)

Todas as dependencias da sobberba habitação Grafton estavam ricamente ornamentadas para as festas em honra ao anniversario das irmãs gemelas—Mollie e Barbara, sentada n'um esplendido sofá, ao fundo do vasto salão brilhantemente illuminado, via-se a condessa Grafton, com as duas filhas sentadas uma de cada lado a receber os convidados com peculiar amabilidade e distincção. Difficil se tornava aos estranhos distinguir as duas jovens, tão parecidas eram, todavia uma differença existia entre ambas, pois que os olhos de Mollie eram de um brilho e frescura sem iguaes, emquanto que os de Barbara, embora tendo o mesmo fulgor, estavam privados completamente de vista.

Entre os convidados havia um antigo amigo da familia—George Geoffrey—que estivera longe durante tres annos e para quem esta noite produziu um extremo pezar. Se o tivesse ouvido de outro, não o teria acreditado, porém o contrario se dava visto elle mesmo o ter verificado. Como lhe custava a crer que aquella joven de olhar entristecido, fosse a mesma criança alegre que correra tantas vezes com elle atravez dos campos!

Desde o seu regresso a essa terra havia uma semana, passou a maior parte do tempo junto de Barbara procurando divertila de cem modos diversos, alcançando assim o que elle sonhava ha muito—o coração de Mollie.

N'uma das muitas vezes que estivera a sós com Barbara, n'essa noite, George perguntou-lhe: «Porque se vestiu exactamente como sua irmã? Seria para confundir-nos? Sem duvida a semelhança é já tanta que difficilmente se pôde distinguilas, porém assim é inteiramente impossivel.» Ouvindo estas palavras, Barbara disse: «Era essa a minha ideia. Conhecendo o bom gosto que tem Mollie e desejando vestir bem, especialmente n'essa noite, eu pedi-lhe para vestirmos iguaes e se o senhor diz que me pareço com ella a ideia deve ser realmente um successo!»

«Desnecessario seria isso», retorquiu George; «ser tão bella como a senhora, é o maior encanto, penso eu.»

«Pois eu não,» atalhou ella. «Mas— mudando repentinamente de assumpto—tive uma noite tão agradável e não sei o que me diz que serei muito feliz antes de terminar a festa.»

N'este interin ouve-se uma valsa e um cavalheiro vem lembrar a Barbara que se havia comprometido a dançal-a com elle. Como ella aquiescesse em seguida, George não perdeu o ensejo de convidar Mollie para dar uma volta n'ontra sala, no que ella um tanto enrubescida, consentiu. Foi lá que elle lhe narrou o seu amor.

«Diz-me que me amas, Mollie,» clamou elle. «Ha quanto tempo espero ouvir-o!»

«Eu amo-te, amo-te com todo o meu coração, de toda a minha alma! E os seus braços alvos e nervosos enlaçaram-se-lhe no pescoço, depositando elle o primeiro beijo nos labios que tão perto estavam dos seus.

«Como vivia illudido, querida! Julgava-te indifferente e em vez d'essa indifferença, encontro...»

Porém foram interrompidos pela voz de Barbara que disse, ao aproximar-se da irmã: «Sou a mulher mais feliz do mundo. Creio que George ama-me como en o amo a elle e penso que me quererá aceitar por sua mulher, como me prometeu ha tres annos que nos separamos.» E dirigindo se a elle: «Diz a minha querida irmã que me amas.»

Mollie ouvia pensativa. George olhava do rosto de Barbara radiante de felicidade e amor, para o de Mollie, e como elle advinhava que esta soffria o que fosse, ia fallar-lhe, mas ella com olhar de supplica, deteve-o, dizendo: «Não te amam todos os que te conhecem, Barbara? Como poderia ser George o unico que não te quizesse?»

«Sim, eu sei que todos são bons para mim, mas diz-me que estás contente, minha boa irmã, com a minha grande ventura!»

«Estou alegre realmente,» respondeu ella bastante tremula.

Quando se acharam novamente a sós, George, desesperado, perguntou a Mollie: «Poderá fazer-se ainda alguma coisa? Ella não nos comprehende e ignora o nosso amor. Eu—eu—». Elle perdera a esperança de desfazer este equivoco terrivel, insupportavel.

«Nada se pôde conseguir; a verdade mata-a-ia. Deve continuar tudo assim; é o unico meio. Ambos lhe queremos muito para desejarmos despedaçal-lhe o coração. Poderíamos jamais ser felizes se, sem motivo algum da parte d'ella, a condemnássemos ao soffrimento e á desventura?»

«Já vou,» disse ella ao ouvir Barbara chamal-a e pondo as mãos sobre as de George: «Lembra-te de que eu confio em ti.»

E eu farei todo o possivel por merecel-o,» foi a sua unica resposta.

Os preparos para o casamento fizeram-se promptamente. Todos estavam contentes preferindo talvez

que fosse Mollie como era esperado, todavia tranquilisavam-se ao notar-lhe o rosto empallidecido, o que attribuiam á separação que ia soffrer da irmã. George mostrava-se cheio de animo, pensando que uma vez longe, ser-lhe-ia facil esquecer-a.

Fixou-se o dia para ter logar a operação, visto como George e o especialista que elle consultou, estavam convictos de que a vista de Barbara seria recuperada. Ella tivera sempre receio, mas agora como George a incitasse, queria mostrar-se corajosa.

«Se elle assim o quer, estou disposta a consentir,» foi a sua resposta, quando lhe perguntaram se queria ser operada, o que causou em todos certa surpresa. Chegada a hora George andava de um lado para outro, impaciente porque tudo estivesse concluido, porque o seu amor a Barbara augmentava extraordinariamente, (se bem que sem comparação ao que dedicava a Mollie). Chegaram afinal os medicos.

Elle promettera-lhe que seria quem a conduziria á sala onde soffreria a operação e agora, com o coração amargurado, fóra em sua procura.

«Barbara,» chamou elle doce-mente.

«Vou já,» respondeu ella, levantando-se rapidamente d'uma cadeira que estava junto a uma janella ao cimo das escadas, dizendo em voz baixa: «Devo ter coragem; George não deve sequer pensar quanto me aterra esta operação e sobretudo lembrando-me do prazer que fruirei em poder tornar a vel-o.»

Ella deu um passo rapido, tropeçando no primeiro degrau da escada. Ouvia-se um grito e em menos de um minuto, jazia sem sentidos, em baixo aos pés de George. Os outros, ouvindo o grito, dirigiram-se immediatamente ao logar e levaram-na com carinho para a sala que as mimosas mãos de Mollie haviam ornado com tanta graça e gosto, para que quando os olhos de Barbara vissem novamente luz, só podessem contemplar coisas bellas. Mas tudo aquillo estava terminado. A cabeça de Barbara tinha batido fortemente contra um pedestal de marmore e havia um ferimento profundo. Podia recobrar os sentidos, no dizer dos medicos, mas poucas horas teria de vida. Mandaram chamar o reitor para se acaso recuperasse os sentidos, porém os medicos julgavam inutil, quando subitamente se ouviu a sua voz fraquissima balbuciar:

«George, onde estás?»—e levantou as mãos pallidas.

«Aqui, ao teu lado. Queres alguma coisa?»

«Sim eu sinto que vou morrer e quero ser tua mulher, mesmo por alguns segundos. Eu.» A voz ia morrendo lentamente.

«E o teu desejo será cumprido. Sur. Kiuston,»—voltando-se para o reitor,—«queira ler a cerimonia do casamento.»

O velho sacerdote olhou extasiado, porém obedeceu immediatamente.

«Onde está Mollie?» perguntou Barbara. «Vem para bem junto de mim e dá-me a tua mão. Tu sabes que devias ser a madrinha do casamento.» E Mollie, obedecendo, o reitor deu começo á celebração do acto.

As lagrimas corriam pelas faces de Mollie ao pensar no triste fim da historia do amor da sua irmã. Tinha esquecido o seu immenso sacrificio. Pensamento nenhum, a não ser a morte de Barbara a apoquentava. Dominava-a dôr extrema. Tudo deveria ser alegria n'aquelle momento de atroz amargura! A voz do vigario augmentava, ajuda, a sua allucinação.

«Até que a morte nos separe,» disse doridamente o velho sacerdote.

«Até que a mor...» repetiu Barbara, debilmente. E então, antes que o vigario

podesse novamente fallar, ouviu-se-lhe proferir com ternura: «George, colloca os teus braços em volta de mim. Está escurecendo tanto!... Mollie—... tu... a mão!... Ah!...»

E assim, apertando nas suas as mãos dos dois que ella mais estremeia e exhalando um fraquissimo suspiro, como que de doce resignação e socego, o seu corpo havia gelado... gelado... para sempre!

Setembro de 1901.

Ferdinand.

Locaes

Despachos judiciaes

Foi promovido a juiz e collocado na comarca de S. Jorge, o sr. dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel, digno delegado do procurador regio na comarca de Vianna do Castello e ex-governador civil d'este districto.

Para o substituir foi transferido de Valpassos para aquella comarca, o sr. dr. Eleutherio d'Azevedo Araújo e Gama, cavalheiro muito conhecido e estimado em Vianna.

Foi nomeado juiz auditor do districto de Bragança, o sr. dr. Narciso Candido Alves da Cunha, muito digno conservador da comarca de Paredes de Coura.

Foi transferido da comarca da Louzã para a de Caminha o sr. dr. Leite, delegado do procurador regio.

Consta tambem que foi promovido a juiz o sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó, illustre advogado e actual delegado na comarca de Caminha.

Junta d'inspecção

Começou hontem, em Valença, a inspecção dos mancebos recensados para o serviço militar no corrente anno. Os mancebos das diferentes frequezias d'este concelho devem apresentar-se nos dias indicados na lista seguinte:

Dia 9—Alvaredo e Castro Laboreiro.

Dia 10—Chaviães, Christoval, Couso, Cubalhão e Fiães.

Dia 11—Gavea, Lamas de Mouro, Melgaço e S. Paio de Melgaço.

Dia 12—Paderne, Parada do Monte, Paços e Penso.

Dia 14—Prado, Remoães e Rouças.

Previsão do tempo

Segundo a opinião do sabio Escolastico, o tempo provavel que fará durante esta quinzena, é o seguinte:

Dias 9 a 11: chuvas tempestuosas na Galliza, Asturias, Cantabrico, Leon, Burgos, Ciudad Real; e borrascosas na bacia do Douro, entre Segovia e Valladolid.

Dia 12: regitoren tormentoso em Castella e de caracter cyclonico em Aranda do Douro.

Dia 13 a 15: volta o calor moderado e depois tempo incerto e de choviscos.

Notas falsas

Tem ultimamente apparecido a circular em diversas terras do paiz uma porção consideravel de notas falsas de 1000 reis.

A imitação é muito perfeita sendo facil, por essa razão o engano em qualquer transacção.

A direcção do Banco de Portugal, em harmonia com as suas circulares de 17 e 25 de Julho, apressou-se a participar ao publico esta nova e perigosa falsificação, dando ao mesmo tempo os signaes caracteristicos da nota falsificada, para que possa, com rapida inspecção distinguir-se a falsa da que é verdadeira.

A principal differença característica é a seguinte:

A nota verdadeira só mostra a marca de agua á transparencia, e a falsa deixa vê-la á simples vista, sobretudo na colla branca que emoldura a nota, e melhor ainda se conhece a falsificação, collocando a nota sobre um papel branco, vendendo-se então distinctamente, nas falsas, a imitação da marca d'agua n'um tom escuro.

Impressão a côres

O sr. Silva Graça, director da importante folha lisbonense *O Seculo*, comprou em Paris, ha dias, uma machina de impressão a côres para o supplemento illustrado do *Seculo* e para o *Seculo* illustrado semanal, que vac fundar em breve, folhas de gravuras a côres, dando os principaes acontecimentos da semana, a exemplo do *Petit Journal Illustré*.

Parabens.

Em Capareiros, Vianna, falleceu ha dias o sr. Manoel José de Miranda Arantes, estremo pae do sr. dr. José de Miranda Arantes, digno juiz de direito da comarca de Miranda do Douro.

Os nossos pezames.

Mais uma demonstração da Inglaterra.

A Gran-Bretanha acaba de dar-nos as provas de mais uma amistos demonstração, que tanto nos honra.

Duas esquadras inglezas seguiram para o sul, a realizar exercicios navaes no alto mar, cerca do archipelago de Cabo Verde. Sabendo, porém o governo inglez que el-rei o sr. D. Carlos se achava na bahia de Lagos, assistindo ás manobras da divisão naval portugueza, logo transmittiu ordem áquellas duas esquadras para que, em vez de se reunirem no cabo de S. Vicente, o fizessem antes em Lagos.

As duas esquadras são: a do Mediterraneo, com 32 navios; e a do Canal com 10. Todos estes, juntos aos nossos navios de guerra prefazem 52; que tantos são os vasos de combate que ha dias se reuniram na formosissima bahia. Dizem de Lagos que as salvas e respectivas saudações foram um espectáculo imponente e deslumbrante.

O almirante mais antigo, commandante das duas esquadras mandou logo pedir audiencia a el-rei. O sr. D. Carlos deu a todos os commandantes de navios um jantar a bordo do seu hiate.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Vianna do Castello, onde era geralmente estimado, o sr. Gaspar Rey Machado, intelligente professor d'instrucção primaria aposentado.

Sentimos deveras o seu passamento e, a toda a familia enlutada, enviamos os nossos mais sentidos pezames.

O Occidente

O n.º 816 do *Occidente* publica as seguintes gravuras: Ginja, um gracioso quadro; Victor Cordon; Real Theatro de S. Carlos; retratos de Bellini e de Donizetti; A carga, quadro de Rosalvo Ribeiro e retrato d'este pintor; O yacht *Victoria and Albert*.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental. As nossas gravuras. O Real Theatro de S. Carlos. Archeologia Litteraria. Felix Antonio Castrioto. Meteorologia Popular. Um segredo de mulher. Publicações, etc.

Vae ser elevado a categoria de consulado o vice-consulado do Brazil em Braga, sendo promovido a consul o actual vice-consul.

Torpedo aereo

Dizem de Stokolmo que um official sueco inventou um torpedo aereo de uma força extraordinaria, que permite descarregar sobre os navios, com uma precisão notavel, uma enorme quantidade de materias explosivas. Semelhante torpedo é carregado com tão fortes explosivos que, se por acaso, em consequencia d'uma pontaria defeituosa, a maquina rebentar n'um raio de 30 metros em lugar de o fazer sobre o navio este não deixará ainda assim de ser extremamente prejudicado, se não for destruido. Vão realizar-se immediatas experiencias. Apre diabo!

"O Noticioso,"

Entrou no seu trigésimo segundo anno de publicação, este nosso estimado collega, de Valença, a quem, por tal motivo enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Eleições

São candidatos da minoria por este districto, os srs. conselheiro Espregueira, drs. Luiz José Dias e Queiroz Ribeiro.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

V

Tudo o que o cercava fazia recrescer a tristeza, tudo, até as quatro paredes d'esse quarto em que pela primeira vez acordava. A organização humana é tão delicada e fragil, que sente todas as miserações pequeninas influencias dos objectos externos. Observando nas paredes retratos indifferentes em vez dos quadros queridos que todos os dias lhe regalavam a vista, não encontrando nas tapeçarias as cores a que estava affeito, Gastão

Contribuição

predial

E' de 116:000:000 de reis o contingente da contribuição predial que compete ao districto de Vianna do Castello no anno corrente.

O leite que bebemos

O leite, é como o pão, um alimento completo. Contem substancias nitrogenias, como a caseina e albumina; substancias hydrocarbonadas, como a nata; e substancias mineraes, entre as quaes abundam os phosphatos.

E', além d'isso, um alimento muito agradável e, na generalidade dos casos, de fácil digestão e assimilação. Por todos estes motivos se comprehende que o leite seja um dos productos que maior consumo tem em todo o mundo.

Porém o leite é uma das substancias mais susceptíveis de sofrer alterações ou infecções, e tambem uma das que mais se presta á adulteração praticada pela mira no lucro.

E', portanto, muito importante e necessario a todas as donas de casas e chefes de familias conhecer as infecções e adulterações mais frequentes nos leites que se vendem nos grandes centros. E' um assumpto de tão palpitante interesse que a *Encyclopedia das familias* dedica uma parte do seu ultimo numero, explicando e dando a conhecer todas as falsificações a que este genero de primeira necessidade está sujeito.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 reis por anno e assigna-se na empresa Editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Gazeta Illustrada

Continua a sair com toda a regularidade esta util revista, verdadeira *encyclopedia das familias*, publicada pela Typographia Auxiliar d'Escriptorio, de Coimbra.

O n.º 14, que temos presente, publica um primoroso soneto do grande poeta João Penha. — a sua mais recente producção—intitulado: *Post juventutem, nihil*, e diferentes artigos interessantes, de entre os quaes destacamos *O carrão de pedra* e *Herança d'Amor*.

Inserer tambem as secções do costume: *Curiosidades, Formulario, Economia domestica e Passatempos*.

empistou á solidão novas fontes de tédio. Abriu a janella; acostumado ao ruido de Paris, causou-lhe muita impressão o silencio magestoso do campo. Era uma triste manhã de outono: a neblina pairava como que a dormir; os taboleiros de relva, meio cobertos pela névoa pardacenta, estavam desertos; viam-se apenas os bandos de corvos, que pousavam grasnando. «Ah! meu parque de Monseaux! exclamou Gastão, queridas alamédas, passeios demorados, flores de verão, dias de sol brilhante, o que é feito de vós!»

A hora do almoço veio encontrar-o n'este estado. Estavam todos no salão quando desceu Henrique, em elegantes trajes matutinos, estava gabando á sr.ª d'Haucourt o bonito vestido de montar, porque acabado o almoço deviam ir caçar e correr uma lebre no parque. O velho marquez tinha excellente máti-



PAQUETES

Além dos paquetes por nós annunciados no nosso ultimo numero para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 17 o vapor *Jerome*.

Fiscal do sello

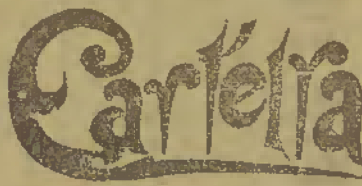
Foi nomeado fiscal do sello o sr. Joaquim dos Reis Lemos, nosso estimado collega do «Lima».

As nossas felicitações.



Fazem annos:

Quinta-feira—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Solheiro.
Sexta-feira—a menina Maria do Carmo Esteves.



Esteve em Vianna do Castello, o sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escrivão-notario, d'esta comarca.

—Esteve em Ancora o sr. João Pires Teixeira.

—Tambem para ali partiu com sua presada familia, o nosso amigo, sr. Victor Manoel Vaz.

—Continua gravemente doente, a presada mãe do sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou d' Ancora, o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, de Chaviães.

—Está para Lisboa, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

—Regressou a esta villa, o sr. Antonio Philippe de Barros.

—Encontra-se no Pezo, com sua presada esposa, a uso d'a-

ha do galgos, e havia trinta annos que invariavelmente tres vezes por semana sabia a caçar. Muitas vezes sua filha o acompanhava n'estas diversões pouco tadigosas; e n'esse dia especialmente, alem de não ter nenhuma vontade de ficar sózinha no castello, Helena talvez quizesse apparecer aos hospedes de seu pae com um vestuario diferente, que lhe assentava verdadeiramente. Este movimento de garridice telohiéis comprehendido ao ver a linda castella, uma hora mais tarde, montar d'um salto uma egua ingleza, preta e fogosa, e governal-a com destreza e desembaraço rarissimos. O chapéu, o véu azul, o alvo collarinho voltado, a gravata encarnada, que realçava a côr carregada do vestido de lã, e a vivava a tez corada de prazer, lhe davam mais belleza ainda. Uma mulher, pouco esbelta e moça que seja, difficilmen-

quellas miraculosas aguas, fo nosso amigo, sr. José Torquato de Souza Lobato.

—Vindo da Povoa de Varzim, chegou ha dias a esta villa, com sua ex.ª familia, o nosso amigo sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Estimamos.

—Tem passado incommodados, os nossos amigos, srs. Francisco Pereira de Sousa, habbil contador do juizo de direito d'esta comarca, e Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, de Chaviães.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

ANEDOCTAS

Um examinador interrogando um alumno do curso commercial:

—Queira dizer-me o que vem a ser uma raiz quadrada?

O examinando:

—Peço licença para dizer a v. ex.ª que o meu exame é sobre commercio e não sobre agricultura!

PUBLICAÇÕES

Historia Geral dos Jesuitas—Por T. Lino d'Assumpção contendo instituições, costumes e mysterios, desde a sua fundação até nossos dias. Recebemos os fasciculos n.º 21 a 25.

Maravilhas da natureza—Recebemos o fasciculo n.º 31 a 35 d'esta interessante obra, editada pela Empresa da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 reis.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Piuheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.º 176 a 180.

Historia da Revolta do Porto—Sahiu o 31.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tente Coelho e que se esta assignalando como uma das mais entiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Manoel E. Augusto Durães, retirando-se temporariamente para a cidade do Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade e relações, fal-o por este meio, incluindo a todos n'um so abraço e offerecendo-lhes o seu limitado prestimo

te ficará feia com aquelles trajes; e Helena, o cavallo, fazia lembrar a Dianna Vernon.

Victima das preocupações que o saltaram ao despertar, Gastão guardara o silencio durante o almoo; como na vespera, deixara a conversação a cargo de Henrique, que era inexgotavel. Não tinha o talento de resistir ás impressões; o movimento, o exercicio a cavallo, de que elle gostava muito, o ar risonho dos campos, a vista da bella caçadora, o animaram por alguns momentos sem poder distrahir-o completamente. Felizmente para elle, o sr. d'Haucourt, que não se dava ás melancolias quando caçava, e tinha razão, estava tão preocupado com os seus cães, que não havia de perceber as suas distrações. Henrique, que para agradar ao velho monteiro, só fallava de cães tricolores, bem coleirados, de

n'aquella capital, rua de S. Pedro, n.º 132.

Cavalleiros de Rouças, 10 de setembro de 1901.

Manoel E. Augusto Durães.

ARREMATACÃO

No dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se ha de vender a quem mais der o seguinte predio: O direito e acção a uma terca parte da casa terrea e cobnada, no sitio da Barreira, e logar de Santo, da freguezia de S. Paio, no valor de 15000 reis, arrematação que tem logar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Maria Joaquina Alves, a Barreira, d'esta villa.

Melgaço, 8 de setembro de 1901. (15)

Verifiquei

O Juiz de direito

F. Pinto.

O escrivão

Antonio Severo de Freitas

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magníficos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 vol. de 260 pag., illustrado

Pedidos ao

Centro internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro

PORTO

CARTÕES DE VISITA

Na typ. do «Alto Mi-nho» em Monsão, imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 rs.

pé leve de encoramento e desencoramento, não dava attenção ao silencio do seu amigo; mas Helena notou-o. Não era ella tão menina que se deixasse captivar, como as condessas allemãs, do ar triste e taciturno d'um cavalleiro desconhecido; mas justamente por considerar Gastão como um homem de espirito e suppo-o, com razão bastante, incapaz de fazer de caso pensado o papel insupportavel d'estes chorringas que andam repetindo a todo o mundo a sua elegia, admirou-se do seu ar pensativo. Duas ou tres vezes lhe deitou a furto olharos de cariosidade. Gastão notou isto; e para não faltar á verdade, devo dizer-lhe que Gastão sentiu uma tal ou qual satisfação.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a honra de me preferirem nas suas compras, na certeza de que eu cuido de todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lencos de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de côr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domésticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionais e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1000 até 3000 reis; Côrtes de alça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Bactas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de côr, propria para meias. Echarpes de molha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preciosos. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preciosos.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapens para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas. Esplendido sortido de granatas, que eram de 240 a 160 reis, e mais preciosos. Panno enfeitado paea lencoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

das como em mercearia, que é impossivel immemorar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande reduçãõ de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios

GUARDASOES
MACHINAS DE COSTURA «SINGER»
A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os Montes.
Doce de todas as qualidades.
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

PARA O NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação de camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou cruaças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TONIOS MENSUAES
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 reis 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lerrado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura.— LISBOA, Farcia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se curvam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 reis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho
Historia da Revolta do Porto DE 31 de janeiro de 1891
Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.
Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.
Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

«Jornal de Melgaço»

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	15000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	6000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	25000 »	tracto especial.....	
Brazil (anno).....	35000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO «ALTO MINHO»

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras muncipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e côres, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.
Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.
Brevemente estará em circulação o segundo volume.
Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacies.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentor legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esta vinho, representa um bom litro. Adiante á venda nas principaes pharmacies.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovães.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense